

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS DOS correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

Circular -- 2.ª Secção -- Rio de Janeiro Ministerio dos negocios do Imperio em 18 de outubro de 1859 -- Illm. e Exm. Sr. Communico a V. Exc. para seu conhecimento e dos habitantes dessa provincia, que Sua Magestade o Imperador partio no dia 12 do corrente mez da capital da Bahia para o Rio de São Francisco, Ficando Sua Magestade a Imperatriz na mesma capital -- Deos guarde a V. Exc. -- Angelo Moniz da Silva Ferraz. -- Sr. Presidente da provincia de Santa Catharina.

Circular -- n. 37 -- Rio de Janeiro, Ministerio dos negocios do Imperio repartição geral das terras publicas, em 6 de setembro de 1859. -- Illm. e Exm. Sr. -- Entrando em duvida -- 1.º Si as terras que se achão em poder dos primeiros sesmeiros ou concessionarios, sem principios de cultura, e sem morada habitual são do dominio particular, e não carecem de revalidação? -- 2.º Si o juiz commissario é competente para tomar conhecimento da validade dos titulos respectivos, e declarar-os incurso em commissão? -- 3.º Si pelo decreto n. 2105 de 13

de fevereiro do anno passado os juizes commissarios só são competentes para decidir as questões entre sesmarias e posses que confinem com terras devolutas, ou si só podem medir as linhas que extremão as terras devolutas das particulares, devendo o mais ser praticado pelo juiz municipal? -- Ha S. M. o Imperador por bem mandar declarar, quanto a 1.º -- Que se acha resolvida esta duvida pelo aviso de 29 de setembro de 1856, que declarou que as sesmarias e outras concessões do governo geral ou provincial, que, estando ainda em poder dos primitivos sesmeiros ou concessionarios não tem principio de cultura e morada habitual, quer medidas e demarcadas, quer não, devem considerar-se devolutas à vista do artigo 27 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, não porém assim si antes da publicação d'este tiverem por titulo legitimos passado á poder de 3.º, conforme o artigo 22 do mesmo regulamento. -- Quanto á 2.º que não é possível que os juizes commissarios observem o que dispõe o capitulo 3.º do regulamento de 30 de janeiro, artigo 22 á 27, e 40 á 48, sem que tomem conhecimento dos titulos das partes, como se tem procedido até hoje --; e quanto a 3.º finalmente que a regra, estabelecida no regulamento citado dá ao juiz commissario com-

petencia para intervir em todas as questões de legitimação e revalidação das posses e sesmarias ou concessões, sujeitas a taes formalidades, quer confinem com terras devolutas, quer com outras posses ou sesmarias em identicas circumstancias: e o decreto n. 2105 de 13 de fevereiro deste anno, dando alçada ao commissario para as questões de limites entre terras de volutas, e as posses e sesmarias que com ellas confinarem, quer sejam sujeitas áquellas formalidades quer não, mal preencheria o fim de suas disposições, si os trabalhos dos juizes commissarios se não estendessem as outras linhas a traçar nas terras dos particulares annexas ás devolutas, e para isso fosse de mister interromper semelhantes trabalhos para commettell-os aos juizes municipaes. -- O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e governo. -- Deos guarde a V. Exc. -- Angelo Moniz da Silva Ferraz -- Sr. Presidente da provincia de Santa Catharina.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE OUTUBRO.

-- 13 --

A' thesouraria n. 419 -- Participa, que por despacho datado de hoje, deferio a petição dos alferes Pedro d'Alcantara Tiberio Ca-

MUTILADO

pistrano e Filinto Elysio da Costa, promovidos por decreto de 30 de setembro ultimo, requerendo-lhes seja abonado 3 mezes de soldo simples nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 d'outubro de 1848, a fim de que por essa repartição lhe seja feito o referido abono.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em officio n. 155, em resposta ao seu de hoje, e para fazer constar aos referidos officiaes.

Idem n. 420 -- Transmite os prets do destacamento de guardas nacionaes, estacionado na estrada da Laguna a Porto Alegre, dos mezes de julho, agosto, e setembro ultimos, na importancia de 872\$160, e mais dous recibos, um de 1:000\$ entregue ao teneute Francisco Pereira Bastos para continuação da obra da casa do pouso do Rincão comprido, e outro de 107\$840 despendidas com o sustento e conducção para esta capital de 4 africanos livres empregados nos trabalhos da referida estrada, a fim de que, sendo processados, mande s. s. entregar ao thesoureiro da fazenda provincial a sua importancia, que foi adiantada e paga pela collectoria da Laguna por ordem da presidencia.

Idem n. 421 -- Communica para sciencia da repartição que o 2.º tenente honorario d'armada J. J. de Souza Corcoroca, encarregado pelo governo imperial de medir alguns lotes de terras para estabelecimentos de colonos, se apresentou á presidencia no dia 10 de julho proximo passado; bem como que, tendo obtido em 22 de setembro ultimo um mez de licença sem vencimentos para ir á provincia do Rio Grande do Sul, hoje se apresentou, renunciando o resto do tempo da licença. Do mesmo theor ao delegado do director geral das terras publicas n'esta provincia.

Idem n. 422 -- Remette, para intelligencia da repartição, e ter o devido cumprimento, copia do aviso circular do ministerio do Imperio datado de 4 declarando não

ter até aquella data chegado á respectiva secretaria d'estado o balancete das despesas com o mesmo ministerio, verificadas no mez de julho do exercicio de 1858 a 1859.

Idem n. 423 -- Idem do referido ministerio expedido pela repartição geral das terras publicas sob n. 44 e data de 7, communicando haver-se solicitando do ministerio da fazenda a expedição das ordens á essa thesouraria, a fim de que no corrente exercicio, pela verba colonisação, se continue á abonar ao engenheiro official do exercito da Saxonia Waldemar Schutz as prestações mensaes, a que se refere o aviso circular de 6 de novembro ultimo.

Idem n. 424 -- Idem para sua intelligencia e devido cumprimento copia do aviso circular do ministerio da justiça de 4 recommendando, que se remetta á respectiva secretaria d'estado o orçamento da despesa do referido ministerio para o exercicio de 1861 a 62 com a brevidade necessaria para, em fevereiro proximo futuro, se poder organizar o orçamento geral, que deve ser presente á assembléa geral legislativa na sua sessão de 1860.

Idem n. 425 -- Idem, idem do mesmo ministerio datado de 4, para que em vista do seu conteudo informe á respeito, a fim de satisfazer-se o que nelle se determina á cerca dos edificios em que funcção as repartições que lhe são subordinadas.

Ao Exm. presidente da provincia da Bahia -- Accusando a recepção do seu officio de 28 de setembro findo communicando haver na mesma data prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente da dita provincia, para que fôra nomeado por carta imperial de 3 d'aquelle mez.

Ao de Minas Geraes -- Significa ficar inteirado pelo seu officio de 21 do passado de haver S. Exc., de volta da corte, onde esteve com assento no senado, reassumido na mesma data a administração da provincia, e agradecendo esta communicação, bem como seus honrosos offerecimentos.

Ao Exm. vice-presidente do Ceará -- Idem, idem pelo seu officio de 19 de setembro de haver S. Exc. no dia 15 do dito mez assumido a administração da provincia na qualidade de 3.º vice-presidente, por haver a deixado o Exm. Dr. João Silveira de Souza presidente nomeado para a provincia do Maranhão.

Circular ás camaras municipaes -- Communica para seu conhecimento e dos habitantes do municipio, que S. M. o Imperador, acompanhado de S. M. a Imperatriz, partio no dia 1.º do corrente abordo do vapor Apa para as provincias do Norte, que deliberou visitar, Dirigindo-se primeiramente á Bahia, segundo foi participado á esta presidencia por aviso do ministerio do Imperio datado de 3 deste mez.

-- 14 --

Ao delegado do director geral das terras publicas -- Remette por copia para sua intelligencia e governo o aviso circular do ministerio do imperio solvendo duvidas sobre a execução da Lei das terras publicas.

A'camara de Porto Bello -- Que a fim de remover os obstaculos, que essa camara tem encontrado para poder funcionar no impedimento do seu secretario, cumpre que informe com urgencia: 4.º Si o respectivo secretario já reassumio o exercicio do seu cargo por ter cessado o seu impedimento: 2.º Si, continuando a estar impedido, foi já substituido e por quem: 3.º Finalmente, si o embaraço, em que se acha a camara de poder funcionar, por não lhe ter sido possível substituir o seu secretario, provém da falta de pessoa habilitada, ou de quem se queira prestar a exercer essa substituição, e o mais que a tal respeito occorrer.

A'thesouraria n. 427 -- Transmite por copia para sua intelligencia e devida execução o aviso do ministerio da fazenda de 6 do corrente, pelo qual acaba de ser determinado, que todas as vezes que se concederem creditos para obras e quaesquer outros serviços, a escripturação e pagamento res-

MUTILADO

pectivo sejam effectuados nas thesourarias de fazenda, e não possuão sob responsabilidade das presidencias das provincias ter lugar em quaesquer outras estações.

A PEDIDO.

Illms. Srs.

Tenho a honra de accusar o recebimento de um -- Nós abaixo -- assignado por VV. SS. testemunhando-me o reconhecimento dos pequenos serviços prestados a esta bella Provincia durante minha longa administração. As honrosas expressões desse por mim muito apreciado documento, filhas antes do bondoso coração dos habitantes da Provincia, que do meu merecimento, me fazem apartar desta Provincia ainda com mais saudades dos seus affaveis e sinceros habitantes.

Agradecendo a VV. SS. os sentimentos, que a meu respeito tão benignamente expressão, cumpre-me offerecer a cada um dos senhores officiaes os meus limitados serviços em qualquer parte, onde a vontade de Deos me conduzir, e reiterar os protestos de gratidão, sincera amizade, e devida consideração com que

De VV. SS."

Illms. Srs. tenente coronel Francisco d'Almeida Varella e mais officiaes da guarda nacional da capital.

Muito attencioso, venerador e criado obrigadissimo

João José Coutinho.

Desterro 26 de outubro de 1839.

VARIEDADE.

O HOMONYMO.

(Conclusão.)

A causa da sua emoção era uma luva de moça que viu em cima do canapé.

— Está ainda aqui, disse ella, e escondida!

Quasi cahiu para traz, e seu primo se aproximou para a amparar; porém ella repelliu-o com tanto impeto, como se elle fosse uma cobra cascavel. Tornou a si.

— Venha, meu pai, disse ella ao Sr. Honório, que lançava também para o quarto olhares desconfiados.

No instante em que iam partir, o Sr. Greluchon precipitou-se furioso dentro da camara.

— Minha mulher está aqui! exclamou elle.

O meu caixeiro, que ronda em roda desta casa, reconheceu-a e viu-a entrar. Bem razão tinha eu de lhe escrever chamando-lhe de miseravel, Sr. Bernardo!

Julio Bernardo, ardendo em colera, ia precipitar-se sobre o seu adversario, quando a Sra. Greluchon abriu a porta do gabinete e se lançou entre seu marido e Julio Bernardo de joelhos e de mãos postas, como se pratica ordinariamente no theatro italiano quando a prima-dona pede a dous rivales que não se batão por sua causa.

— Esperem, disse ella, esperem!

— Minha filha, exclamou o Sr. Honório Bernardo, segurando o braço de Emma, sahimos deste lugar de perdição, e carregou com a pobre moça desmaiada.

Julio Bernardo não se podia conter de furor, e Greluchon não estava menos irritado.

— Meu marido, disse a Sra. Greluchon, respeito ao Sr. Julio Bernardo, elle está innocente. Venho a sua casa pela primeira vez.

Pois não! disse o marido desesperado; veio refugiar-se aqui.

— Não ha tal, eu estava em casa de minha tia onde deixei no-ssô filho Augusto. A velha Martha foi contar-me que queria matar o Sr. Julio Bernardo, e corri a preveni-lo do perigo que o ameaçava. Nem sequer o conhecia.

— Nem o conhecia? tornou o marido; julga então que eu sou o mais tolo dos homens?

Aqui a Sra. Greluchon entrou em explicações que é inutil repetir visto q' os leitores ja os conhecem, e nos quaes soube com muita finura provar a sua innocencia, fazendo recahir toda a culpa sobre o perfido caixeiro que ousa erguer para ella olhos temerarios, e cujo amor desprezara.

— Se é possível! exclamou o Sr. Greluchon; dar-se-ha caso que não sejas tão culpada como acreditei?

— Não, não, ingrato! lhe disse ella atirando-se-lhe nos braços.

Elle soluçava; elle soluçou.

Tendo-se feito a conciliação entre os dous consortes, Greluchon pediu desculpa a Julio Bernardo, e partiu levando con'igo sua mulher prometendo-lhe despedir o caixeiro, que é quem devia pagar as fúvas.

A um outro devião também ellas sair caras, a Julio Bernardo, que, apenas os Greluchons o deixaram, viu partir o carro onde tinham entrado seu tio e Emma. Pensou que o pai e a filha voltariam para o theatro Francez, porém, a servente correu e lhe disse com modo atterrado:

— Meu senhor, partirão.

— Para o theatro Francez?

— Nada, para o caminho de ferro de Oeste: voltão para a provincia. Ficarão fartos da capital.

— Oh! ceos! exclamou Julio Bernardo e tomou o chapéo para se dirigir ao caminho de ferro.

Quando se dispunha a sair um desses gaia-tos de Paris que Bouffé tão bem representou, e que vão buscar os originaes em casa dos autores, ou levar-lhes as provas, entrou em casa de Julio Bernardo.

— Aqui está o remate da festa! disse o desventurado autor. O meu capitulo anda por terminar... ó vedes!... Assenta-te alli, disse ao gaia-to, e mesmo em pé escreveu o resto do capitulo esperado, murmurou de vez em quando: « O meu homonymo m'as pagará!... Ha um artigo no codigo (Julio Bernardo tinha estado direito), ha um artigo no codigo concernente aquelles que se apoderão de qualidades que não tem. Denunciarei este sujeito a policia; e se ella não julgar estas provas sufficientes, ah! então escreverei um folhetim a este respeito. » Foi no meio destas preoccupações que terminou o capitulo de seu romance. Duvido que seus leitores ficassem satisfeitos. Possão os deste jornal fica-lo com a aventura que elle me autorizou a contar-lhes! Conta com a influencia desta folha, de que o Sr. Honório Bernardo é assignante, para entrar nas boas graças de seu tio e de sua encantadora prima. Tenho essa esperança, e que o céu confunda o seu homonymo... e os meus!

HIPOLITO LUCAS.

TRANSCRIPÇÃO.

O Trigo.

A cultura do trigo pôde ser um succedaneo proveitoso á alguma de nossas industrias que desfallecem.

Mas por que não se promovem mercados que o demandem e o levem ao consumo?

E' a esta questão mais difficil o problema que n'este momento se levanta para ser resolvido no campo da economia agricola.

Nós temos noticias desanimadoras acerca da cultura d'este importantissimo cereal. O anno passado os lavradores tentados pelas muitas neves que cabirão e que erão nuncios de boa produção, prepararam as suas lavouras e emearão o trigo; a colheita foi abundante, muito abundante, quasi tanto quanto costumava ser nos bons tempos d'elle, de oitenta e mais por um; mas o que deu? O trigo que necessita de preparo para ser exportado ficou nos celeiros e apenas alcançou, nas poucas vendas que houverão, um preço tão baixo que produziu o desânimo nos lavradores.

Ha em economia agricola um axioma, que citaremos: *Para que o agricultor enriqueça não basta produzir muito, é mister ainda produzir um genero que alcance melhor mercado.*

Ora, si para o trigo não houver mercado prompto, demanda effectiva, o que acontecerá? O que aconteceu, e que se verifica no presente anno. Multos agricultores abandonarão a cultura d'este cereal, apesar das muitas probabilidades de boa produção.

Este facto, porém, parece inexplicavel a vista de uma circumstancia que se apresenta actualmente nas provincias do norte—a carencia dos generos alimenticios, do pão e da carne sobre tudo.

Si ha fome, ha mercado para o pão; isto é fóra de duvida.

Mas onde estará então a relação entre a fome que existe, e o pão que se não vende? Será que este esteja representado por um valor que excede as forças d'aquelles que a soffrem?

De certo que não.

O trigo aqui vendeu-se a 3\$ o sacco—mil e quinhentos o alqueire, e um alqueire de trigo, que dá muito pão e para muitos dias a uma numerosa familia seria barato por cinco mil reis e comportaria as forças productivas de qualquer proletario em nosso paiz, cujo jornal é, termo medio, de 800 reis, e por este preço tanta seria a animação na agricultura, que a sua produção poderia satisfazer, si não excedesse, as necessidades de toda a população das provincias do norte do imperio.

Veja-se quantas idéas nos suggere a questão e quanto é ella rica de todos para um estudo proficuo á resolução do problema proposto.

E' uma verdade que o agricultor que possa obter, ja não queremos cinco, mas quatro mil reis por um alqueire de trigo, preferiria plantalo ao feijão e milho, por que estes requerem além do amanho e plantio, ainda duas capinas, quando aquelle só tem como despesa de produção o sumario e breve trabalho do amanho e da colheita e transporte, que também se dão com mais trabalho nos ultimos.

Exemplifiquemos o processo da cultura do trigo, notemos suas despesas de produção e ver-se-ha quanto é verdadeira a nossa asserção.

Um lavrador com um arado em que vão jungidos dois bois, pôde arar ou amanho um terreno para semear dois alqueires em seis dias, e contando o operario agricola e os bois devão ganhar conjunctamente dois mil reis diarios temos que a primeira despesa será de 12\$ reis!

O campo semeado não tem necessidade de capina: quando muito pôde ter de um a dois côrtes no bom tempo secco si a neve não se incumba de cortar-lhe as folhas e acelerar-lhe a *perfiliação*, mas n'esse caso o valor da palha paga o trabalho.

Juntai, se quizerdes, á primeira despesa o aluguel da terra por quatro mezes, a dez mil reis, e tereis mais a de 40\$.

Dai outros seis dias para a ceifa, colheita, cerrado e ensacamento, a d'is operarios, a mil reis diários, e tereis mais 12\$000 reis.

Com esta despesa a produção, termo medio, será de *cento e cinquenta alqueires* de trigo.

Comparemos as cifras:

Produto.

Cento e cinquenta alqueires de trigo a 4\$000. 600\$000
Palha, que pôde ser empregada no alimento do inverno para o gado:

Despesa.

Dois alqueires de trigo 8\$000
Amanho do terreno e semeio 12\$000
Aluguel de terreno. . . 40\$000
Ceifa, colheita e ensacamento. 12\$000
Transp. (100 rs. ao sacco) 15\$000 87\$000

A differença é pois, de. 513\$000

Afora a palha que é de summo proveito ao lavrador, nos dias de inverno, ajuda a cria das vacas e das ovelhas.

Attenda-se, no entanto, que fizemos patente um exemplo que pôde reali-ar qualquer pequeno proprietario em uma herdade resumida, e quasi que com as proprias forças sem necessidade de outro trabalho que não seja o proprio.

E' fora de duvida, que o agricola que poder plantar *oito alqueires* de trigo alcançara um proveito de mais de *centos de reis*, ficando-lhe duas terças partes do anno para cuidar de outros misteres, e o terreno vago para cultura do tarde do milho, abobora, feijão, fava, &c. seguindo como deve a cultura alterna, a mais racional a mais proveitosa das culturas.

E' claro, pois, que o trigo é um producto que requer poucas despesas e poucos braços, e que tem ainda a vantagem de gastar pouco mais de quatro mezes de estada na terra, o que se não dá com a mandioca que requer, entre nós, quando menos *dois annos*. E que, por isso, é preferido pelos lavradores na cultura de suas terras.

Deve estar, á vista do expedito, a razão da carencia da demanda quando apparece a fome bem proxima de nós, em circumstancias que não estão nas vias naturaes da economia politica.

N'este negocio, como em muitos outros, *laissezaller* não é sempre um grande principio e tem excepções que devem ser tomados em linha de conta nas questões administrativas.

A que-tão dos alimentos não é hoje de tão pouco momento que deva ser posta á *latere*.

Reservamos nossas observações economicas para mais tarde, quando vejamos a produção do trigo da provincia, objecto da solicitude desvelada de um governo paternal.

(Do Conciliador de Porto-Alegre.)

COMMUNICADOS.

Noticia o « Argos » de 25 do corrente, sob o titulo—Reunião de amigos—o que adiante se lê: « No dia da posse do Exm. Sr. Dr. Brusque, alguns amigos desta capital (em cujo numero

tivemos a satisfação de entrar) e da de S. José reunirão-se no hotel do Vapor. Houve um jantar frugal e delicado. Fizerão-se brindes, &c., concluido o festim um brinde á S. M. o Imperador e á Imperial Familia.

« Anite a muzica do batalhão do deposito seguida de avultado numero de pessoas dirigio-se á porta do palacio da presidencia, e alli tocou varias pegas. Derão-se estrondosos vivas ao ministerio actual, ao Exm. presidente da provincia &c. D'aqui a mesma muzica, seguida de um concurso de cidadãos, que augmentava á proporção que corria as ruas, foi locar igualmente em frente as residencias de varias autoridades e pessoas notaveis da capital, &c.

— E acrescenta, concluindo com o seguinte edificante desfecho:

« E' assim que a provincia protesta de um modo solemne e inequivoco contra as equivocadas mensagens engenhosamente arranjadas, para consolar ao Sr. Dr. Coutinho. »

— P is foi só e unicamente para isto? Creia o « Argos » que até então estavamos convicto que esses festejos tinhao sido feitos em honra do ministerio de 10 de agosto pela acertada escolha do Exm. Sr. Dr. Brusque para nos presidir, ou como uma sincera ovação a este distincto brasileiro, — mas enganamo-nos! — todo esse enthusiasmo reduzio-se, segundo confessa o « Argos, » a um solemne protesto da provincia contra as mensagens dirigidas ao Sr. Dr. Coutinho!

Ah! meu amigo, para escrever-se para o publico é preciso ter-se muito juizo. Nem todos são para tudo, e nem tudo é para todos, diz um artigo do primeiro orgão da opinião publica da provincia.

Tambem enxergamos o *quer que seja* nos escritos insertos no « Argos » sob a epigraphie—A situação da provincia—, á cerca dos quaes tivemos tentação de alguma coisa dizer sobre seus diversos topicos, que offerecem *controversia*; porem abtemo-nos para não parecer que tambem aspiramos passar por *pretencioso*.

O « Argos » parece querer ainda insistir na ridicula pretensão de apresentar-se ante o publico como Mentor do actual Exm. Sr. Presidente da Provincia! Sem re peito ao distincto talento de S. Exc. que se faz credor da honra e prestigio de sua nacção, busca tolher a acção do mesmo Exm. com seus escritos insinuantes, em que apparenta uma escrupulosa solicitude pelos negocios publicos da provincia, faz pinturas, de tudo tão oxtavagantes que degenera na mais rematada locura, estes meios a primeira vista tão simples são contudo para duplos fins estudados!

O « Argos » quer ter a gloriosa palma de ter sido o ponteiro regulador na gestão dos negocios publicos; quer que algum passo dado e bem entendido por S. Exc., a elle seja devido, e dizer quem tem echo nos ouvidos de S. Exc.

Nó-pouco nos importaria-mos com *debut* deste plibgo da imprensa, se as suas mentiras não fossem de alguma forma nocivas e compromettedoras, aos interesses da provincia deixal-o-hiamos percorrer a scena como ja percorreo em outros tempos; mas o encapado pseudonymo C. communicante do ultimo « Argos » no topico que trata da instrucção publica e relativamente ao Lyceu falla das cadeiras de sciencias naturaes, desenho, e de uma imaginaria de gymnastica onde diz que o Exm. Sr. Dr. João José Coutinho deveria ser responsabilizado por se acharem em exercicio sem authorisação da assemblea provincial essas cadeiras.

Na lei do orçamento n. 470 cap. 2.º § 4.º

estão por lei consignadas as gratificações desses Professores, que habilitados ou não se achão legalmente providos, e que a deducir as suas habilitações pelas verdades que propala o « Argos » os julgamos mais que sufficientemente habilitados. Quanto a esta de gymnastica crei da pela es-caldada imaginação do communicante, que parece de a muito não sympathisar com ella, não só pelo que dice no « Argos, » como pelo que ja se servia dizer do seu Professor no « Correio Mercantil; dir-lhe-hemos que ainda não existe, segundo nos consta.

Seja como for o que podemos affiançar ao novo Epaminandas communicante, e que segundo dizem os Professores, os Paes dos alumnos estão promptos a prestarem as suas assignaturas para garantirem por este meio a satisfação d'applicação de seus filhos, os qu'es de forma alguma desejão as innovações apregoadas antes da vinda do mesmo Exm. Sr. Presidente; e se assim é com que cara deverá ficar o mentiroso C. communicante do « Argos »?

D.

ANNUNCIOS.

Companhia Empreendedora

no

THEATRO DE SANTA IZABEL.

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas a se reunirem domingo 30 do corrente mez as 10 horas da manhã, em casa do director o Sr. Manoel Alves Martins, afim de proceder-se a eleição da nova directoria. Desterro 26 de outubro de 1859.

Antonio Joaquim Brinhosa
Vogal servindo de secretario;

Charutos da Bahia

Cento 800 reis

Em caza de

Antonio Francisco de Faria

Rua do Principe n. 1.

Vende-se a casa da rua da Tronqueira n. 40, a tratar na rua do Matto-Grosso n. 6.

Vende-se uma junta de novilhos chimbé, para tratar-se na rua da Tronqueira, caza n. 45.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avchim.
Largo do Quartel casa n. 41, — 185.